

Descrição acústico-articulatória e perceptiva das líquidas do português brasileiro produzidas por crianças com e sem transtorno fonológico

Luciana de Oliveira Pagan-Neves¹

Pagan-Neves L.O. Descrição acústico-articulatória e perceptiva das líquidas do português brasileiro produzidas por crianças com e sem transtorno fonológico [tese]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; 2008.

O presente trabalho foi dividido em dois estudos. O primeiro deles (Estudo 1) teve como objetivo descrever e comparar as características acústicas das líquidas /l/, /r/ e /ʎ/ do português brasileiro enquanto o segundo (Estudo 2) procurou descrever e comparar a percepção auditiva das líquidas apresentadas a juízes. Para isto, foi analisada acusticamente a produção das líquidas /l/, /r/ e /ʎ/ realizada por dez crianças sem alterações de fala e linguagem (GC), com idade compreendida entre 5:11 e 9:0 anos, e dez com transtorno fonológico (GTF) e idade entre cinco e doze anos. Após a avaliação fonológica, as crianças dos dois grupos foram solicitadas a repetir três vezes as sílabas /la, li, lu/, /ra, ri, ru/ e /ʎa, ʎi, ʎu/ e as palavras /se'bola/, /'lâma/, /'miʎu/, /zaka're/, /zi'rafa/, /pa'ʎasu/. A amostra de fala foi coletada e armazenada no CSL-*Computerized Speech Laboratory* 4300B/4500. Os parâmetros acústicos selecionados para a análise acústica do Estudo 1 foram: valores das frequências formantes F1, F2 e F3, duração do som-alvo, duração da sílaba contendo o som-alvo, duração do som anterior (quando presente) e do subsequente, duração da porção estável do som-alvo, valores da transição do som-alvo para a vogal subsequente (/l/) e duração da transição do som-alvo para a vogal subsequente (/l/), transição do som-alvo para o som inserido (/r/ e /ʎ/) e do som-inserido para a vogal subsequente (/r/ e /ʎ/), duração da transição do som-alvo para o som inserido (/r/ e /ʎ/), *slope* (medida de velocidade de movimentação dos articuladores). Em seguida à análise dos dados, uma amostra de fala foi

selecionada pela pesquisadora para o Estudo 2. Esta amostra foi apresentada a dois grupos de juízes da FMUSP, um composto por alunos do curso de graduação e outro por alunos de pós-graduação, todos fonoaudiólogos, que deveriam realizar um julgamento perceptivo-auditivo das sílabas e palavras. Os dados foram analisados estatisticamente por meio dos testes ANOVA, Teste-t e qui-quadrado (nível de significância adotado de 5%). Em relação às medidas acústicas, os resultados indicaram que as crianças do GC, de modo geral, foram capazes de produzir as sílabas e palavras solicitadas de maneira mais estável e precisa do que as crianças do GTF. A análise do *slope* mostrou que o GC apresentou movimentos mais rápidos e precisos, do ponto de vista articulatório, quando comparado ao GTF. Há evidências de que o GC utilizou parâmetros acústicos de duração e das frequências formantes para diferenciar uma líquida da outra, enquanto o GTF utilizou predominantemente a duração como diferenciador. Observando o comportamento acústico-articulatório do GC, verificou-se que a língua apresenta maior movimentação ascendente e descendente durante a produção do /l/ e uma mudança ântero-posterior mais acentuada na produção do /r/. Em relação à análise perceptiva foi possível notar que, apesar do maior número de erros ter sido observado no grupo de juízes da pós-graduação, ambos tiveram mais dificuldade de julgar perceptivamente as sílabas e palavras com a líquida /r/.

Trabalho apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil, para obtenção do título de Doutor em Linguística e Semiótica Geral sob orientação da Profa. Dra. Haydée Fízsbein Wertzner.

(1) Doutora, Colaboradora do Laboratório de Investigação Fonoaudiológica em Fonoologia do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Luciana de Oliveira Pagan-Neves. R. Lord Cockrane, 26/152, São Paulo – SP, CEP 04213-000. E-mail: lucianapagan@hotmail.com